

AValiação DO CUMPRIMENTO DE ASPECTOS DA NR-18 EM CANTEIROS DE OBRAS NA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS E REGIÃO

**SANTANA, Diego da Silva¹; PAES, Filipe Pereira²; SANTANA, Valquiria Melo de³,
CERQUEIRA, Milena Borges dos Santos⁴, SILVA, Francisco Gabriel Santos⁵**

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)/Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)
Rua Rui Barbosa, 710 - Centro - Cruz das Almas/BA - 44.380-000

¹ diego2esses@gmail.com

² lipepaes@gmail.com

³ quiriagadita@gmail.com

⁴ milena_borges15@hotmail.com

⁵ fgabriel@ufrb.edu.br

Resumo- O crescimento e evolução da construção civil tem tornado a forma de construir mais moderna, mas quando se refere à Segurança do Trabalho, ainda é um grande desafio, principalmente no cumprimento da NR-18 (Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção), pois muitos empregadores e empregados ainda não se conscientizaram da necessidade de se trabalhar com segurança, o que torna necessário se emvidar esforços mais eficazes nesse sentido. Esse cenário se torna crítico com o atual aumento das obras de infraestrutura do Governo Federal, pois eleva o número de funcionários em obras, necessitando ter atenção especial aos quesitos de segurança, minimizando as ocorrências de doença e acidentes nesses locais. O presente trabalho avaliou o cumprimento de aspectos da NR-18 em canteiros de obras na cidade de Cruz das Almas/BA e Feira de Santana/BA.

Palavras-chave: Risco Laboral, Meio Ambiente da Construção, Segurança do Trabalho.

Área do Conhecimento: Engenharia.

Introdução

É notório que na Indústria Construção Civil (ICC) oferece diversos riscos inerentes a profissão e ambiente laboral, pelo fato do seu modo de operação da produção ser em grande parte artesanal. Pinto (2010) assegura que a solução para os problemas relacionados com as precárias condições de trabalho nos canteiros de obras existe e é viável, embora a insegurança continue sendo uma constante na maioria das obras. Ao longo dos últimos anos, houve uma significativa evolução no que diz respeito à segurança e higiene no trabalho, apesar de que, profissionais da área ainda não atendem a carência do atual cenário de mercado.

O campo organizacional atinge diretamente a ICC, assim é imperativo o uso de medidas preventivas relacionadas à disposição e preparo do ambiente, tanto na sistematização da gerência em Canteiros de Obras (CO), quanto na obediência à normatização de segurança feita pela legislação brasileira atualizada. Mesmo as empresas que implementam medidas de segurança em seu processo produtivo, o fazem de forma pontual, sem planejamento, com a preocupação exclusiva de cumprir alguns itens da Legislação vigente, as Normas Regulamentadoras (NR's), principalmente aquelas que são mais

exigidas pelos auditores fiscais do Ministério do Trabalho. O canteiro de obras é o suporte da construção e assim sendo, abriga a administração da obra, o processo produtivo e os trabalhadores. Desse modo, deve ser projetado e dimensionado antes do início dos trabalhos, de forma a proporcionar um ambiente sadio confortável e que ofereça segurança.

Araújo (2002) afirma que ao analisar a indústria da construção, deve ser observado sob uma visão voltada ao seu macro-ambiente, haja vista que a natureza de seu processo produtivo é substancialmente diferenciada da maioria dos processos contemporâneos, dando referência aos níveis hierárquicos e a tecnologia necessária em cada processo produtivo.

A falta de profissionais da área de segurança nos canteiros de obras é mais um dos agravantes, é grande a dificuldade de fazer o operário tornar a sua higiene pessoal e segurança no ambiente de trabalho um hábito. Porém, percebe-se que em algumas ocasiões os trabalhadores usam os Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Diante do descaso com a problemática dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho há a inquietação e propõe-se a investigação e identificação dos mesmos a fim de fazer um levantamento de dados e quando possível firmar o cumprimento, das normas regulamentadoras, em particular a NR 18.

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho foram realizadas (os):

- Visitas em quatro canteiros de obras (três em Cruz das Almas, um em Feira de Santana);
- Entrevista com os responsáveis pelas empresas, por meio de aplicação de questionários;
- Relatórios fotográficos das observações.

Em virtude do grande número de itens preconizados pela NR-18 e a limitação de tempo e logística para a realização deste trabalho, este autor selecionou para entrevista apenas alguns aspectos importantes, selecionados a critério do mesmo, alusivos a NR-18 e nas observações em campo que compõe a ficha catalográfica, observou mais amplamente esses aspectos.

Resultados

O primeiro canteiro de obras visitado, titulado como CO-A, é gerenciado por uma empresa de médio porte, atuando na construção de imóveis residenciais e comerciais no mercado da Bahia, onde será construídos oitenta blocos de casas populares, construídos em alvenaria estrutural e de forma repetitiva, ou seja, apartamentos iguais.

Os trabalhadores são monitorados a todo o momento por profissionais de segurança, os quais têm total disposição sob os trabalhos, sem problemas hierárquicos, tentam manter o ambiente seguro aos riscos diários.

Mesmo com um ambiente devidamente sinalizado e de visível preocupação dos técnicos em segurança e gerência com a segurança, foi possível notar alguns pontos da NR – 18 que não estava sendo atendidos. A Figura 1 e Figura 2 apresentam alguns desses pontos.



Figura 1 - Pontas de metais desprotegidas; Trabalhadores soltos sobre a laje sem proteção contra queda em altura; uso inadequado dos EPI's de segurança. (CO-A)



Figura 2 - Vergalhões mal armazenados, bloqueando a movimentação e oferecendo riscos de acidentes. (CO-A)

O segundo canteiro de obras visitado, chamado de CO-B, gerenciado pela mesma empresa que o CO-A apresentou melhorias, no quesito da Segurança do Trabalho, como a organização dos setores de construção, armazenamento e o layout do ambiente o que torna favorável à minimização da ocorrência de acidentes.

Na Figura 3 mostrada abaixo, pode-se notar o operário subindo a escada de mão sem apoio e ao ser questionado diz “*não ter medo de morrer*”, o que mostra a falta de informação sobre o risco que estava exposto e o descaso a sua segurança.



Figura 3 - Ausência de escoramentos e apenas a lateral esquerda esta isolada; Trabalhador apoiado com a escada na manilha, com risco de queda; Os trabalhadores não respeitaram o isolamento, ficando a beira do bordo. (CO-B)

De modo comparativo o CO-B se mostra um tanto superior que o CO-A, a CIPA é bem formada

e ativamente promove todas as informações contra acidentes imperativos aos trabalhadores, os requisitos presentes no PCMAT são contemplados ao longo da construção, itens que estão atualizados na NR-18, mas ainda assim mostrou descumprimento a alguns aspectos da mesma, conforme figura 4, percebe-se o operário montando o andaime sem cumprir os requisitos de trabalho em altura da NR-18.



Figura 4 - Operário solto em cima do andaime sem o uso de cinto de segurança. (CO-B)

A visita ao terceiro Canteiro de Obras foi realizada na cidade de Cruz das Almas/BA. CO-C, gerenciado por uma empresa de pequeno porte, atuando recentemente na construção de imóveis residenciais.

Não houve empenho para a implantação da Comissão Interna de Prevenção a Acidentes (CIPA) ou sistemas de segurança do trabalhador, o que minimizariam os riscos oferecidos pelo canteiro. Quanto a isso, destaca-se o comentário do Engenheiro responsável que afirma *“não obedecer todas as Normas Técnicas porque dessa forma aumenta as chances de falência da empresa”*. Destaca-se ainda na Figura 5, onde o operário está exposto à queda em altura, diz que *“o rapaz não deveria estar na escada, pois não era essa a sua função, completou dizendo que deveria esta apenas conversando com o amigo”*, mostrando a falta de preparo e consciência do profissional sob o ponto de vista da prevenção de acidentes. Na figura 6, é mostrada a obra sem sinalização de segurança.



Figura 5 - Operário sem cinto, exposto a queda em altura. (CO-C).



Figura 6 - Canteiro sem sinalização de segurança. (CO-C).

O quarto canteiro visitado, CO-D, esta localizado na cidade de Cruz das Almas/BA. Trata-se de uma finalização de dois prédios semelhantes de um andar cada, que foi abandonado por empresas anteriores por motivos de falência. Esta obra foi assumida por uma empresa nova no mercado como construtora, há algum tempo operava na área eletricitista, é de pequeno porte e não mostra preocupação com organização, tal vez por tomar o canteiro já em andamento errôneo e pelo baixo poder econômico.

Não houve empenho na construção de área de vivência, as instalações sanitárias existem, mas é deficiente quanto aos vestiários, alojamento, local para refeição e cozinha, alguns até inexistentes. Apresenta um único vaso sanitário e um chuveiro para todo o contingente de trabalhadores no canteiro, o que está em desacordo com a NR-18.

Destaca-se no CO-D os trabalhos em altura e de acabamentos, os quais oferecem sérios riscos à saúde do trabalhador. Apesar de a empresa

ofertar os equipamentos necessários, não exige o uso adequado e não informa a importância dos mesmos. Outro é a grave deficiência de sinalizações, assim mostra o não cumprimento total a NR-18.

Na figura 7, é mostrado o trabalhador em cima de um andaime sujeito a risco de queda sem nenhuma proteção para trabalho em altura.



Figura 7 - Trabalhador em risco de queda, sem nenhum EPI, tenta alcançar a janela. (CO-D).

Na figura 8, está ocorrendo o transporte vertical de material sem os devidos aparatos de proteção aos trabalhadores, deixando-os vulneráveis à riscos de queda de material.



Figura 8 - Transporte vertical de materiais irregular; Trabalhador sem o capacete de proteção. (CO-D)

Discussão

Neste estudo, foi possível notar uma dicotomia na conscientização por parte de empresários, técnicos de segurança, engenheiros e outros

funcionários quanto à fundamental importância a aplicação da NR-18, pois enquanto alguns demonstraram sensibilidade ao tema Segurança do Trabalho, outros demonstraram descaso em relação a gestão da segurança. O que se percebeu, também, foi a situação de riscos de acidentes nos locais visitados, principalmente nos de trabalhos em altura, maior causa de acidentes de trabalho em obra, e as medidas tomadas na exclusão ou amenização dos mesmos.

Comparativamente, as empresas visitadas mostram dificuldades diferentes na adequação das normas, tal vez por serem de pequeno e grande porte ou pela falta de recursos econômicos para investimento em segurança, demonstrando que as políticas de segurança do trabalho devem ser setoriais e não globais.

Destacam-se, também, as diversas deficiências nas sinalizações ou informações de segurança, no treinamento dos trabalhadores e na fiscalização do uso correto dos EPI's e EPC's. Foram comumente vistos condições inseguras, como equipamentos elétricos com partes móveis desprotegidos, e atos inseguros cometidos pelos trabalhadores, como exemplo trabalhos em altura sem o uso de equipamentos de proteção imperativos ao exercício.

Conclusão

Na composição de um canteiro de obras é imprescindível um planejamento adequado, prévio e conciso, em que todos os requisitos da produção sejam atendidos, as normas técnicas respeitadas e as implantações tecnológicas sejam bem posicionadas, para que não haja interrupções posteriores nos exercícios.

A obediência as normas de segurança reflete diretamente no andamento das atividades e no produto final, diminui a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais, aumento-se à confiança conseguinte a produtividade, por isso quando se investe e prática segurança todos os envolvidos saem ganhando.

O que se vê atualmente é a ausência de políticas de segurança de segurança do trabalho na ICC, onde a NR-18 não esta sendo devidamente cumprida nos canteiros de obras.

Constata-se a necessidade de uma evolução no campo da construção civil no que diz respeito à preservação e manutenção do bem-estar do trabalhador, assim como garantir proteção a sua saúde, integridade física e moral e segurança na execução de suas atividades, contribuindo assim para uma realização própria e social.

É necessária a implantação de políticas de gestão de segurança com abrangência não apenas focada no cumprimento das normas de segurança, mas também sob o ponto de vista do

planejamento e gerenciamento das atividades com foco na prevenção, mas para isto a empresa deve ter segurança do trabalho como visão e não apenas como missão, deve ser internalizada por todos os seus funcionários dispostos nas mais diversas escalas hierárquicas.

Agradecimentos

Agradecemos ao nosso orientador MSc Francisco Gabriel Santos Silva pelo incentivo e confiança em nosso trabalho.

Referências

ARAÚJO, N. M. C. de. Proposta de sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho, baseado na OHSAS 18001, para empresas construtoras de edificações verticais. João Pessoa, 2002. 204p. Tese de doutorado. Escola de Engenharia, Universidade Federal da Paraíba.

Ministério de trabalho e emprego. Norma Regulamentadora Número 18 (NR-18): Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção.. 2011, 59p.

PINTO, C. N.. Políticas de segurança do trabalho na construção civil: a busca da qualidade no canteiro de obras da empresa X em Ilhéus – Bahia. Itabuna, 2010. 61p. Monografia de conclusão de curso. Escola de Engenharia, Faculdade de Tecnologia e Ciências.